

CHUPETA E MAMADEIRA POR QUÊ NÃO DEVEMOS APOIAR

Janaína Bertolini¹, Giselia Maria Cabral, Maria Elizabeth Araújo Cintra, Wanessa Santos Amorim, Meury Tatiane Duarte Ronilda Nascimento, Kátia Zeny Assumpção Pedroso².

1- Rua Caiapós- 73- Santana- CEP: 12211-390- São José dos Campos, SP, Brasil- Email:

jana.bertolini@bol.com.br

2- Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade do Vale do Paraíba – Av. Shishima Hifumi, 2911 - Urbanova -CEP 12244-0000 -São José dos Campos, SP, Brasil. Email:

katiazyeny@hotmail.com

Palavras-chave: Chupeta, Mamadeira, Prejudicial.

Área do Conhecimento: IV – Ciências da Saúde.

I. Introdução.

O leite materno é um dos poucos alimentos que confere imunidade e outros benefícios para a saúde do consumidor e sua produção também beneficia a saúde da produtora.

A idéia de substituir leite materno por leite artificial pode ser comparada à de sugerir que se substitua os rins por aparelhos de diálise. Ambos aparelhos de diálise e leite artificiais cumprem o papel que pode salvar vidas, mas usa-los no lugar dos órgãos originais do corpo humano é desperdício de recursos.

A OMS estima que um milhão e meio de bebês morrem a cada ano e muitos outros têm sua saúde prejudicada pela amamentação artificial.

1.1 Benefícios da Amamentação

A amamentação tem efeitos positivos enquanto que a mamadeira tem efeitos negativos.

O leite materno é uma fonte natural e renovável produzida com a intenção de nutrir os bebês; os leites artificiais são substitutos processados não renováveis.

Não há desperdícios na produção do leite materno ele é produzido de acordo com a

necessidade do bebê. É a sucção que determina a quantidade de leite produzida, mesmo mães subnutridas podem produzir leite suficiente para nutrir seu bebê.

O bebê que mama leite materno não precisa de outro alimento até 6 meses de vida, eles têm menos resíduos para excretar, por isso usam menos fraldas.

O leite materno é gratuito, está pronto para ser usado, não requer transporte, já vem na temperatura adequada, protege contra infecções e é totalmente seguro ecologicamente; não usa-lo é desperdiçar um recurso valioso tanto para a mãe quanto para o bebê.

1.2 Desperdício

Se todo bebê norte-americano recebesse mamadeira, quase 86.000 toneladas de alumínio seriam usadas nas 550.000 latas de leite. Se as latas tiverem rótulos de papel, somam-se outras 1.230 toneladas de papel as enormes quantidades de papel brilhante usadas na propaganda do produto. Embora algumas latas sejam reutilizadas, grande parte do metal e papel seriam jogadas fora e raramente reciclada.

Os plásticos representam uma preocupação especial, pois a maioria deriva do petróleo, um recurso chave, e sua produção causam poluição. São raramente reciclados pela ausência de equipamentos adequados e dificuldade em separar os diversos tipos. São virtualmente indestrutíveis e permanecem como poluente quando jogado fora. O nome dos chamados plásticos biodegradáveis é errado, pois apenas um dos seus elementos é orgânico e se biodegrada deixando pedaços muito pequenos como poluentes – pelo menos os plásticos “não biodegradáveis podem ser removidos e reciclados ou destruídos adequadamente”. A fumaça resultante de sua incineração pode conter dioxinas e outros tóxicos.

A maioria das mulheres que amamentam, não menstruam e não necessitam de absorventes higiênicos, o que diminui a necessidade de fibra, empacotamentos e descartes.

1.3 Efeitos da amamentação e da mamadeira sobre a deglutição da Criança

Os especialistas em lactação dizem que a chave para o aleitamento materno bem sucedido é, “pega” e deglutição corretas do bebê.

Na “pega” efetiva o bebê abocanha tanto o mamilo quanto o tecido areolar e posiciona a língua sobre o rebordo gengival inferior. As bordas dos lábios se exteriorizam sobre o tecido areolar para criar uma boa vedação. A sucção é necessária para pegar e esticar o mamilo e parte da mama até o limite dos palatos duro e mole do bebê.

Enquanto a vedação permanecer intacta o bebê obterá facilmente o leite por meio de um movimento peristáltico-símile da língua, o qual comprime o mamilo macio e apoiado contra o palato. O bebê deve comprimir o tecido areolar porque é nesta área que se localiza os ductos lactíneos.

A compressão desta área ajuda a iniciar o fluxo de leite através de múltiplos poros do mamilo. Essa ação peristáltica, da língua achatando o bico contra palato duro desloca o leite em direção à garganta quando então o bebê deglute e se alimenta. Este hábito saudável de deglutir estabelece um padrão

para deglutição normal e correta na vida adulta.

1.4 Efeitos da amamentação e da alimentação com mamadeira e uso da chupeta sobre o desenvolvimento da cavidade bucal.

A chupeta é tão ruim para os dentes quanto à mamadeira. Os problemas decorrentes disso não são apenas estéticos. Dentes mal posicionados, má formação óssea, dificultam a mastigação e causam problemas na fala, podendo até retardá-la.

O vigor do movimento de mamar no peito promove o desenvolvimento mandibular, enquanto a mamadeira pode realmente impedir o desenvolvimento de músculos mandibulares fortes.

A Sucção vigorosa da chupeta causa uma diminuição das bochechas colocando pressão gengival dos dentes, afetando a posição destes últimos. Esta ação pode causar também um deslocamento da orofaringe e assim afetar seu desenvolvimento.

1.5 A chupeta não é um amparo

A sucção é um impulso que surge na criança a partir do seu nascimento, e algumas tem este impulso já no útero, ela não está ligada somente à questão da nutrição, mas também como uma satisfação que o bebê tem.

Uma chupeta não deve ser oferecida em qualquer momento de desconforto e o choro não pode ser entendido como um sinal para que se dê a chupeta para o bebê. Ela não pode ser um recurso para satisfazer a criança nos momentos em que não se pode dar uma atenção.

1.6 Substâncias químicas encontradas nas chupetas e bicos de mamadeiras.

As n-nitrosaminas são substâncias tóxicas potentes agentes cancerígenos e mutagênicos encontrados em chupetas e bicos de mamadeiras.

As crianças em geral são especialmente vulneráveis aos efeitos tóxicos desses compostos, gerando grande problema de saúde uma vez que estão frequentemente expostos a tais produtos.

7.2. Técnicas alternativas de alimentação infantil

Durante muitos anos acreditou-se que quando um bebê não podia mamar no peito, a mamadeira era a única opção. “Peito ou Mamadeira” é expressão muito comum. Entretanto, graças a pesquisas e experiências clínicas, hoje sabemos que a mamadeira não é o único nem o melhor método de administrar líquidos aos lactentes. A OMS e o UNICEF não recomendam o uso de mamadeiras em nenhuma condição, nem mesmo quando é imprescindível dar ao bebê um alimento substituto do leite materno, como por exemplo, quando uma mãe é HIV positiva.

Os mais de 1.3000 hospitais Amigos da Criança de todo o mundo nos demonstram a possibilidade de oferecer serviços modernos de alteração à saúde fazendo pouco uso da mamadeira e, em muitos destes hospitais, as mamadeiras foram completamente eliminadas mesmo nos casos em que o bebê não pode mamar no peito.

▪ Alimentação com colher e xícara: a alimentação com xícara e colher, que os trabalhadores de saúde recomendam a bastante tempo, pode ser útil como prática transitória para que os pais aprendam a dar leite em quantidade pequenas a seu filhos. Entretanto, a alimentação com colher é um processo lento e a pessoa que cuida da criança, pode não ter paciência para dar 750 ml de leite por dia em colherada de 5 ml. Em 1986 uma rede de defensores do aleitamento materna declarou que os bebês podem ser alimentados diretamente com xícara tão precocemente quanto com 30 semanas de idade gestacional e a experiência mostra que este procedimento é tão rápido quanto alimentá-los com mamadeira.

Alimentar o bebê sob cuidado especial com xícara, principalmente com o leite ordenhado da própria mãe, é útil no estabelecimento da

amamentação. Os lábios apertados característicos do bebê alimentado com mamadeira podem impedir que ele mame adequadamente no peito. Embora a alimentação com xícara possa prevenir esse problema não deve ser utilizado além do necessário.

7.2.1 Como alimentar o bebê com o copinho ou xícara

- Segure o bebê sentado ou semi-sentado no seu colo
- Segure o copinho com leite junto aos lábios do bebê. Mova um pouco o copinho para que o leite toque os lábios do bebê.
- O copinho repousa lentamente no lábio inferior do bebê e as bordas tocam a parte externa do lábio superior do bebê.
- O bebê se torna alerta e abre sua boca e olhos
- Não derrame o leite na boca do bebê. Apenas segure o copinho próximo ao seu lábio e deixe-o tomar por si só.

8. Marketing

As indústrias de alimentos infantis perceberam que só existe consumo se as mães não amamentarem. Para criar e manter um demanda de leite artificial, as empresas “minam” a amamentação através de estratégias de marketing, tais como doações de leite para maternidades e amostras grátis para as mães; informações tendenciosas, e fazem propaganda de diversos tipos de produção junto a profissionais de saúde.

Para manter seus mercados, as indústrias de leite precisam que mais bebês sejam alimentados por mamadeiras. Se as indústrias forem bem sucedidas nas suas tentativas de aumentar as vendas, os problemas causados pela alimentação artificial atingirão propagações catastróficas no futuro.

A agência nacional de Vigilância Sanitária, órgão do Ministério da Saúde obriga fabricantes de chupetas, mamadeiras a colocar nos rótulos de seus produtos as seguintes advertências: “O Ministério da Saúde informa: A criança que mama no peito

não necessita de mamadeira, bico ou chupeta. O uso da mamadeira, bico ou chupeta prejudica a prática do aleitamento materno”.

9. Objetivo

Expor alguns malefícios sobre o uso de chupeta e mamadeira

10. Metodologia

Utilizamos como metodologia para a execução do presente estudo a revisão bibliográfica, sendo assim consultamos o acervo de nossa universidade, artigos de revista e internet.

11. Conclusão

Concluímos que é de extrema importância que a criança seja amamentada pelo menos até o 6º mês de vida, por tanto trará benefício para ele e sua mãe.

E não há necessidade de uso de chupetas e mamadeiras, sendo que a partir do 7º. mês a criança já pode ingerir alimentos sólidos, podem fazer uso de copos, canudos e outras variedades encontradas no mercado, trazendo benefício para sua dentição, fala, respiração, audição e deglutição, de modo geral à sua saúde.

Todo profissional da Saúde deve mobilizar-se e defender a causa do não uso de chupeta e mamadeiras, utilizando meios disponíveis como a mídia, jornais, revistas, internet, a fim de incentivar o governo a promover campanhas contra o uso de tais produtos e as empresas que projetam brinquedos, incentivando-as na produção de bonecas que tenham a semelhança de mamães amamentando, em vez de chupetas e mamadeiras.

10. Referência Bibliográfica.

- ALMEIDA, C. A. N; CIAMP, L. A; RICO, R. G. **Puericultura Princípios e**

Práticas: Atenção Integral à Saúde da Criança. São Paulo: Atheneu 2001

- Documento do Mês sobre Amamentação n° 5/ 99. **Amamentação, Alimentação com Xícara e Riscos do Uso de Chupetas e Mamadeiras.**
- <http://www.ibfan.org/portuguesse/issue/overview01-po.html>
- Odontologia. Check-up; julho 2000. **Sugando Saúde.**
- Odontologia. Check- UP; julho 2000. **Estimular uso de Chupeta é ruim para dentes.**
- RODFORD, Andrew. Documento do mês sobre Amamentação, n° 04/97. **O Impacto Ecológico da Alimentação por Mamadeira.**
- WONG, Donna L. **Enfermagem Pediátrica Elementos Essenciais à Intervenção Efetiva.** São Paulo: Guanabara Koogan. 5ª edição.